



# Voz da Fátima

Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
Ano 67 — N.º 793 — 13 de Outubro de 1988

Redacção e Administração  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Portugal e Espanha . . . . 120\$00  
Estrangeiro ( 'ia aérea' ) . . . . 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

## A tua fé te salvou

Todo o Novo Testamento nos manifesta um imenso apreço da fé por parte de Jesus. Diríamos mesmo que algumas vezes o Senhor Se entusiasmou perante a fé dos ouvintes ou dos que O procuravam. Lembrem-se os leitores como, diante da insistência daquela mulher estrangeira que corria atrás d'Ele, pedindo a cura de sua filha, e quando os apóstolos, importunados, Lhe pediam que a despachasse, Jesus Se voltou para ela e lhe disse: «Que grande é a tua fé, mulher! Faça-se conforme o teu desejo!» E naquela mesma hora, comenta o Evangelista, a sua filha ficou curada (S. Mateus 15, 28). Mas poderíamos citar outros exemplos a comprovar a admiração de Jesus diante de alguns casos de fé muito viva, especialmente em pessoas que não pertenciam ao Povo de Deus, e por isso tinham recebido uma educação pagã, como foi também o caso do centurião, a quem não só os habitantes de Cafarnaum mas o próprio Jesus teceram um rasgado elogio por causa da sua fé.

Isto não obsta a que algumas vezes se possa ver em Jesus uma atitude que poderia parecer contrária, à primeira vista. Foi o caso, por exemplo, quando, depois da multiplicação dos pães, Ele verberou a atitude interior das multidões que O procuraram da outra banda do lago, segundo as palavras citadas em S. João, não O procuravam por terem visto milagres, mas porque comeram de graça, e tinham ficado saciados. De facto, pode tal censura ter equivalido ao seguinte: o que vós buscais é o pão, e não a Mim, que faço milagres, mas para despertar a fé, não para vos dispensar do trabalho quotidiano (Ver S. João 6, 26 e seguintes).

Existe portanto um risco de tomarmos por fé aquilo que o não é, embora o pareça. E, sem querermos ofender ninguém, diremos que é no meio de certas dificuldades da vida que este falso tipo de fé mais se pode manifestar: ou seja, interessa-nos o Senhor enquanto temos certa esperança de alcançar d'Ele algum bem necessário; mas assim como num momento de muita angústia somos capazes de Lhe prometer mesmo o que não podemos cumprir, assim nos esquecemos d'Ele logo que passa a dificuldade. E alguns, quando a aflição os levou a fazer qualquer promessa, nem sequer se preocupam muito em a cumprir no tempo devido. O que pode provar não só que são fáceis em esquecer bens recebidos e as obrigações contraidas, mas também que era muito duvidosa a fé com que recorreram ao Senhor. E não é verdade que muitas, ou algumas destas pessoas, manifestam exactamente a fraqueza e ambiguidade da sua fé até na maneira como recorrem a outros meios e intercessores, ao mesmo tempo que recorrem a Deus e aos Seus santos? Como quem atira o barro à parede a ver se pega, ou joga na lotaria a ver se lhe cai a sorte, assim pode acontecer alguns de nós pensarem que acreditam em Deus, quando na realidade não acreditam.

Esta realidade da fé, que chegou a entusiasmar Jesus, é portanto muito complexa, e só se deixa captar pelas almas que são capazes de esquecerem de si mesmas para se entregarem a Deus. Não há dúvida de que podem obter milagres de Jesus aqueles que acreditam n'Ele, e pela força da sua fé; consta expressamente, por mais de um Evangelista, que a vários dos que O buscavam o Senhor respondeu: «Vai, que a tua fé te salvou». (Vejam-se, como exemplos, S. Mateus 9, 22 e S. Lucas 17, 19). Noutros vários lados do Novo Testamento se diz que operarão milagres aqueles que tiverem fé. Mas também se percebe como é difícil ter fé no sentido em que Jesus diz: «Tivésseis vós fé, ao menos tão pequenina como um grão de mostarda, e sereis capazes de deslocar montanhas». (Ver S. Lucas 16, 6 e outros lugares paralelos). Ora aqui já qualquer um de nós percebe bem, quando se trata, não de pedir milagres a Jesus, mas de fazermos nós mesmos milagres, que de facto a fé é uma realidade complexa, e difícil. Pelo menos uma tal fé! Será que entre a falsa fé dos buscadores de pão e a fé dos taumaturgos (quer dizer dos que fazem milagres) haverá alguma realidade intermédia que se adapte melhor a cada um de nós?

Sim ou não, uma coisa é certa em Teologia: sem fé, não há possibilidade de salvação. Que pela intercessão de Maria, o Senhor nos dê a graça de crescermos na fé, até à necessária plenitude.

P. LUCIANO GUERRA

## SABOREAR O TERÇO NO MÊS DE OUTUBRO

Os cristãos, pelo menos os católicos, têm razões suficientes para acreditar que, no dia 13 de Outubro de 1917, Nossa Senhora falou aos três Pastorinhos de Fátima, pela sexta vez, e lhes disse: «Eu sou a Senhora do Rosário; continuem a rezar o terço todós os dias.» É muito acreditar que esta mensagem e esta aparição se deram realmente na nossa terra. Mais ainda será acreditar que andou bem a Igreja em se valer da saudação angélica para, durante muitos dos séculos que nos precederam, ter manifestado à Mãe do Salvador toda a sua veneração pela docilidade com que ela se prestou a colaborar na Redenção.

Mas esta nova era em que estamos mergulhados, a era da ciência e da técnica, tornou menos atractiva a oração de repetição, em que consiste o terço. Convém reconhecer que essa dificuldade provém essencialmente de um bem, que é o termo-nos habituado a experimentar coisas novas a um ritmo muito mais acelerado do que nos tempos em que o homem andava ao sabor das estações. Hoje há flores no Inverno e gelados no Verão, o que nos dá talvez a sensação de podermos dispor das novidades que mais nos apetercerem, em qualquer época do ano, sem cairmos nem na monotonia nem na rotina. Ora valha a verdade que o terço está bastante sujeito a estes dois inconvenientes. Não é que possamos esquecer as grandes vantagens da rotina, sobretudo em operações difíceis que precisa-

mos de fazer diariamente, mas todo o homem percebe que, estando a vida na renovação, as coisas que sabem a novo sabem muito mais à vida. Até o amor, mesmo velhinho, como o dos esposos ou dos irmãos.

Estando, pois, de pé o pedido de Nossa Senhora, a melhor solução para lhe darmos ouvidos é procurar renová-lo. Até porque a muitos de nós será difícil mantê-lo se o não renovamos. Mas renová-lo como?

A primeira base de renovação tem de vir do que o Concílio nos ensinou para a própria oração da Igreja: a Sagrada Escritura. Já começam a aparecer alguns instrumentos nesse sentido; é uma questão de os procurar. Uma boa, incisiva e acessível leitura da Bíblia é o melhor antídoto contra a monotonia do terço. Isto sobretudo para quem o pode rezar comunitariamente, ao menos em família.

Mesmo assim, é de admitir dificuldade para a recitação de todo o terço, sobretudo com crianças. Então talvez seja preferível encher o dia com o nosso terço. E hoje, que as pessoas andam tanto tempo na rua e na estrada, não parece impossível rezar com amor o próprio terço enquanto nos deslocamos, de pé ou de carro, de um lado para o outro. Teremos mesmo então muito mais tempo para saborear o terço, quer dizer, pensar muito mais naquilo que dizemos e dizê-lo muito mais com o coração do que com os lábios. Teremos tempo para uma recitação lenta, algumas vezes poderemos

cantar a Avê-Maria ou o Pai-Nosso, ou o Glória, assim como alguns cânticos marianos ou cristológicos. Como também, e isto vale sobretudo para a família inteira, incluindo crianças pequenas, se poderá fazer então a maravilhosa experiência do «silêncio sagrado», quer dizer, aquele que se faz durante a oração para a tornar mais interior.

Se os pais e os filhos se não encontram durante o dia, seria possível, por este método, levar as crianças a rezarem três mistérios sozinhas durante as suas actividades, por exemplo enquanto vão e vêm para a escola, ou em outras ocasiões que os pais ajudariam a descobrir. E à noite, quando a televisão já estivesse calada, todos leriam uma passagem da Sagrada Escritura e completariam juntos o terço, com qualquer intenção concreta que a vida própria ou os noticiários tivessem ajudado a descobrir. Em dez minutos bem intensos, e sem qualquer monotonia, pais e filhos viveriam o mistério de Deus e de Cristo presente em suas vidas através do amor a Maria, manifestado e esprevidado na oração do terço.

Os cristãos não podem viver sem a oração. Inventar continuamente toda a oração será muito difícil, para quem vive uma vida acelerada como a nossa. O terço, distribuído ao longo do dia, e vivificado pela Palavra do Senhor, ajudará a resolver o problema da oração.

L. G.

## Uma doação singular do Santuário de Fátima

Muito recentemente foi doada ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima uma valiosíssima colecção de selos e peças de filatelia de tema estritamente mariano.

Trata-se de um conjunto de muitos milhares de selos (colecções completas, provas, quadras, folhas e blocos, carimbos comemorativos), sobrescritos com séries e carimbos de primeiro dia de emissão, postais máximos, blocos raríssimos, que, ao longo de uma vida, foram coleccionados por um dos maiores filatelistas mundiais, residente no Rio de Janeiro.

A maior parte destas peças de filatelia figurou em numerosas exposições internacionais onde obtiveram muitos primeiros prémios e diplomas de distinção, não só devido ao alto valor filatélico mas também ao aspecto didáctico e cultural que o seu coleccionador imprimia às suas participações.

O seu tema preferido relaciona-se com o culto à Mãe de Deus. Sob a designação de

«Maria Medianeira de todas as graças», «Maria Padroeira dos povos», «Maria na Paixão de Cristo» e «Fátima», este brilhante coleccionador organizou alguns milhares de folhas de selos e diversas peças de filatelia, de 115 países, distribuídos por mais de 60 álbuns, além de muitas outras folhas com blocos e carimbos comemorativos de datas importantes do culto a Maria na vida da Igreja.

Muito importante a recolha feita dos selos e peças filatélicas de Portugal, desde postais ilustrados, com gravuras de igrejas dedicadas a Nossa Senhora, selados e carimbados, aos muitos postais natalícios com quadras alusivas, de várias épocas — tudo podemos admirar neste excepcional conjunto de documentos.

Como não podia deixar de ser, fazem parte desta doação muitas e valiosas peças de filatelia do Brasil, com especial relevo para as que são dedicadas a Nossa Senhora, e com relevância para Nossa Senhora Aparecida.

Sabedor, desde há muitos anos, do interesse com que, no Santuário de Fátima, estes assuntos estão a ser tratados e tendo participado nas várias manifestações de filatelia mariana levadas a efeito em Fátima, este grande coleccionador, que nos pediu para não divulgarmos o seu nome, desejou testemunhar a sua grande devoção a Nossa Senhora entregando ao seu Santuário o produto do seu trabalho, árduo e persistente, de longos anos de actividade filatélica, não só como coleccionador mas também como autor e editor de numerosos estudos (livros e revistas) de filatelia cristã. Foi durante muitos anos o presidente da União Mundial de Filatelia Cristã São Gabriel e presentemente é o presidente da Federação Inter-americana e da Federação Brasileira de Filatelia.

Certamente Nossa Senhora recompensará tão generosa dádiva e sobretudo tanto amor e devoção.

FRANCISCO DE OLIVEIRA



eles!... — Ó Jesus, agora podes converter muitos pecadores, porque este sacrificio é muito grande!»

Na Aparição de Agosto, a Virgem Santíssima é muito clara e exigente: — «Rezai, rezai muito e fazei sacrificios pelos pecadores, pois vão muitas almas para o Inferno por não haver quem se sacrifique e peça por eles».

A um grupo de crianças da catequese que me vieram visitar perguntei: «Vocês



Querido Amiguinho:

Estamos no início do ano escolar e da catequese. Penso que tu terás começado um e outro com fervor para agradar à Virgem Santíssima.

Nesta carta, quero referir-te, mais uma vez, a insistência com que Nossa Senhora falou da verdade evangélica do Inferno — por três vezes, nas suas Aparições, Ela insistiu nisso.

Quem parece ter ficado mais impressionada foi a Jacinta. «Aquele Senhora dis-



se-nos para rezarmos o terço e fazermos sacrificios pela conversão dos pecadores»... O que mais impressionou a Jacinta foi a eternidade do Inferno. Mesmo brincando, de vez em quando, perguntava: — Mas, olha: então, depois de muitos anos, o Inferno ainda não acaba?... Coitadinhos! Havemos de rezar muito e fazer muitos sacrificios por

lembram-se de fazer algum pequeno sacrificio pela conversão dos pecadores, como pediu Nossa Senhora aos três Pastorinhos?» — Todos ficaram calados. Então, juntos, estivemos a averiguar o que se podia fazer. A vida cristã não é feita só de lindas palavras mas é confirmada com obras.

Nossa Senhora foi fiel ao que disse a Deus, no dia da Anunciação. Também, mais tarde, quando o sim custava muito, Ela continuou a repeti-lo. Ela é a mulher que acreditou em Deus, mesmo quando não compreendia a Sua vontade.

### FELIZ AQUELA QUE ACREDITOU!

Às vezes, custa-nos obedecer, quando não percebemos o porquê das coisas que nos mandam... Melhor ainda: o sacrificio é maior; podemos salvar mais almas.

Procura ler a vida dos Pastorinhos de Fátima para aprenderes o que Nossa Senhora gostaria que os seus amiguinhos fizessem, e depois pede ao teu confessor ou a teus pais que te ajudem a cumprir o teu dever, no momento certo; por exemplo:

- ajudar em casa quando vires que é preciso, ainda que te apeteça brincar;
- renunciar de vez em quando ao gelado, à pastilha elástica, a favor das missões ou de quem nunca os tem;
- dividir o teu bolo com outro menino que o não tem.

Coragem! Um abraço:

IRMÃ GINA

## É urgente levar a fé à vida

D. Manuel Martins, bispo de Setúbal, presidiu, em Fátima, à peregrinação de 12 e 13 de Setembro, e, durante a sua homilia, chamou a atenção dos cristãos para a necessidade de levar a fé para a vida.

«O tempo da passividade acabou: a Igreja é uma tarefa de todos e para todos, não é do Papa, dos bispos e dos padres, é de todos e o que é de todos deve ser responsabilmente assumido» disse o presidente da celebração.

«Temos que levar a fé para a vida: compete evangelizar as estruturas em que se move a sociedade, e isso é uma tarefa específica dos cristãos leigos», frisou ainda D. Manuel Martins, que de seguida sublinhou: «Não queirais ser os responsáveis da desertificação cristã ou religiosa ou até moral da escola, da economia, da saúde e da política...».

Durante a homilia na Missa de encerramento desta peregrinação, o bispo de Setúbal consi-

derou Fátima como espaço privilegiado de aprofundamento da fé.

A peregrinação de 12 e 13 de Setembro, comemorativa da quinta aparição da Virgem aos três pastores, teve como tema «A fé sem obras é morta» e reuniu no santuário algumas dezenas de milhares de peregrinos.

45 grupos de peregrinos estrangeiros estiveram presentes nestas celebrações, vindos da Alemanha, Áustria, Espanha, Bélgica, EUA, França, Inglaterra, Irlanda, Itália, Polónia, Suíça e Canadá.

As celebrações que durante a peregrinação reuniram maior número de peregrinos iniciaram-se às 21.30 do dia 12, com o terço, procissão de velas, e eucaristia, presidida por D. Manuel Nunes Gabriel, bispo resignatário de Luanda, e prolongaram-se até às 12.30 do dia 13, quando terminaram com a tradicional procissão do adeus.

## FÁTIMA E A EUCHARISTIA

A Mensagem de Fátima — escreveu o saudoso Bispo Dom João Pereira Venâncio — «encerra um conteúdo doutrinal tão vasto que pode afoitamente dizer-se que lhe não escapa nenhum dos temas fundamentais da fé cristã» (Carta Pastoral do encerramento do Cinquentenário de Fátima, Leiria, s/d, p. 23). Uma dessas verdades postas em relevo por Fátima é o mistério central da nossa fé — a Sagrada Eucaristia.

Nas marifonias dos dois últimos séculos, aprovadas oficialmente pela Igreja — Nossa Senhora das Graças, Paris, 1830; La Salette, 1847; Lourdes, 1858; Pointmain, 1870; Beauraing, 1932-1933; Banneux, 1933 — não se encontra nenhuma referência directamente eucarística. Há certamente nos santuários originados por tais aparições muitas manifestações do culto ao Santíssimo Sacramento, tais como reconciliações, missas, comunhões, adorações, procissões, bênçãos dos fiéis e dos doentes, mas tudo isso são, diríamos, consequências naturais ou sobrenaturais da actuação de Nossa Senhora que, como Mãe, nos leva a Jesus «fruto do seu ventre sagrado». Neste sentido escreveu João Paulo II na encíclica «Redemptoris Mater»: «Com muita razão, a piedade do povo cristão vislumbrou sempre uma ligação profunda entre a devoção à Virgem Santíssima e o culto da Eucaristia: pode comprovar-se este

facto, na liturgia tanto ocidental como oriental, na tradição das famílias religiosas, na espiritualidade dos movimentos contemporâneos, mesmo nos movimentos juvenis, e na pastoral dos santuários marianos. Maria conduz os fiéis à Eucaristia» (João Paulo II, encíclica Redemptoris Mater, de 25/3/87, n.º 44).

Em Fátima há mais que isto: irrompe em todo o esplendor o grande mistério eucarístico, nos seus dois aspectos de sacrificio e sacramento. Se as outras aparições são apenas indirectamente eucarísticas, as de Fátima são-no directamente.

Referências explícitas a este mistério encontramos-as:

Na terceira aparição do Anjo que se aproxima dos pastorinhos «tendo na mão esquerda um cálix, sobre o qual está suspensa uma hóstia, da qual caem algumas gotas de sangue dentro do cálix». É o que aprendemos na Catequese: na hóstia consagrada está o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo tão real e perfeitamente como está no Céu. Tomando o Anjo «na mão, o cálix e a hóstia, deu-me a hóstia a mim e o que continha o cálix deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo ao mesmo tempo: Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus»;

na primeira aparição de Nossa Senhora no dia 13 de Maio: os videntes, que estavam de pé, sentem uma força que os obriga a cair de joelhos e a repetir intimamente: «Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, Meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento»;

na terceira aparição, a 13 de Julho, anuncia Nossa Senhora que virá pedir a comunhão reparadora nos Primeiros Sábados; promessa que cumpriu nas manifestações realizadas em Espanha: em Pontevedra, 10 de Dezembro de 1925 e 15 de Fevereiro de 1926 e em Tuy a 17 de Dezembro de 1927, falando Jesus «com voz clara» desde o Sacrário;

na mesma capela, sobre o altar, verificou-se a 13 de Junho de 1929 a esplendorosa visão da Santíssima Trindade e do Sacrificio Eucarístico. «Um pouco abaixo da cinta (de Cristo), suspenso no ar, via-se um cálix e uma hóstia grande sobre a qual caíam algumas gotas de sangue que corriam pelas faces do Crucificado e de uma ferida no peito. Escorrendo pela hóstia, essas gotas caíam dentro do cálix».

Aproveitados alunos desta escola, transformaram-se os Pastorinhos em modelos de Fé no Santíssimo Sacramento e corações apaixonados por «Jesus escondido», como, com angelical candura, designavam este grande mistério.

P. FERNANDO LEITE

## Para quem são os concertos?

Sempre gostei de música e, particularmente, de música de órgão. Gosto igualmente de encontrar outros que a saibam apreciar e escutar.

Foi uma situação algo desconcertante aquela em que me vi, quando, no passado dia 9 de Setembro, entrei na Basílica e dei comigo a pensar se me teria enganado a ler os (poucos) anúncios de um concerto de órgão que aí iria realizar-se.

É que, enquanto entrava, ia reparando na música que escutava (Ofertório da Missa dos Conventos, de François Couperin) e na assistência que a ouvia.

Procurei o lugar, fiz uma pequena oração, fui ouvindo as peças que iam sendo executadas (Sonata em Sol Menor, de Jordi Rodriguez; duas Sonatas em Dó Maior, de Carlos Seixas; Concerto em Lá Menor, Vivaldi-Bach, e Prelúdio e Fuga sobre o nome de ALAIN, de Maurice Duruflé) e comentando um ou outro pormenor mais curioso com alguns amigos.

A dada altura, comecei a pensar no fim do concerto e não consegui resistir à ideia de sair a meio da última peça (Incantations pour un jour Saint, de Jean Langlais): Quão pouco gratificante seria para o concertista, Prof. Sibertin Blanc, do qual estamos já habituados a reconhecer o valor, chegar ao fim e verificar que a sua execução apenas havia sido apreciada por tão poucas pessoas (trinta e duas, contei-as eu!).

Excusado será estar a chamar a atenção ou a reclamar contra a nossa falta generalizada de cultura, mas valerá a pena, talvez, pedir aos promotores de iniciativas semelhantes que as façam anunciar atempadamente, nos meios e lugares próprios e com exactidão.

Pela parte que me toca, presto as minhas homenagens ao concertista e também aos promotores da XXXIX Semana Gregoriana de Fátima, com a esperança de, pouco a pouco, podermos vir a descobrir e apreciar iniciativas deste género.

António Gonçalves

## ENGARRAFAMENTOS EM FÁTIMA

Agora que o Plano de Urbanização de Fátima parece dar sinais de querer arrancar, e agora também que a auto-estrada nos está quase a passar à porta, seria tempo para nos darmos conta de alguns problemas que têm andado, não esquecidos, mas deixados de lado pelas pessoas que têm a seu cargo precisamente o resolvê-los. Entre eles, o do trânsito caótico que em todos os fins de semana, e no Verão em muitos dias mais, se verifica nas ruas da Cova da Iria e Aljustrel. À maneira que as construções novas vão fazendo desaparecer os espaços livres, terra de ninguém, onde os peregrinos deixavam tranquilamente os seus veículos, restam os poucos parques do Santuário e as bermas das ruas. O resultado está à vista: os peregrinos chegam com atraso aos actos litúrgicos, porque andam pela Vila à procura de um lugar vago. E gastam nisto um tempo imenso

porque não têm sinalização conveniente, e também não podem passar, por as ruas terem todas sentido duplo e se aparcarem de qualquer maneira e em qualquer lado.

Um outro resultado, que também começa a estar à vista nos dias de afluência, é que até as estradas de acesso a Fátima se enchem de veículos, com bichas que chegam a atingir mais de 10 quilómetros, havendo quem nos diga que o mesmo sucede antes de chegar ao cruzamento de Leiria para cá. Uma vez mais, são os peregrinos que se queixam de não ter podido chegar a horas por causa da anormal intensidade do tráfego.

Daí que nos pareçam ter razão alguns técnicos ao chamarem a atenção dos responsáveis para o que quase certamente vai acontecer quando amanhã se fizer a auto-estrada, se ao mesmo tempo se não fizerem parques acessíveis a partir

da mesma. Pode de facto prever-se que os fins de semana serão cada vez mais frequentados, e que cada vez mais as pessoas virão num único dia a Fátima, sobretudo o agregado familiar. Se agora há já bichas de 10 quilómetros, quando Fátima estiver a hora e meia do Porto e a uma hora de Lisboa, não há dúvida de que o problema poderá ser de molde a entupir a própria auto-estrada, em dezenas de quilómetros. Imagine-se só um dia 13 de Maio a cair ao domingo.

Já foi publicado o regulamento do trânsito na Vila de Fátima, pelo menos para as ruas mais próximas do Santuário. É de esperar que as autoridades aproveitarão bem o período experimental para as necessárias melhorias. E poderá ser esse também o melhor tempo para um estudo sério da questão dos aparcamentos. Tanto na Cova da Iria como em Aljustrel.

Promovido pelos institutos missionários masculinos e femininos e com o patrocínio da Comissão Episcopal das Missões e o apoio das Obras Missionárias Pontifícias, realizou-se em Fátima, de 5 a 10 de Setembro. Mais um curso de missionologia.

Durante este encontro analisaram-se vários modelos de evangelização, ao longo dos tempos, e os seus fundamentos bíblicos, desde os povos germânicos até aos nossos dias, e consequente adaptação da Igreja.

#### ACAMPAMENTO DA JUVENTUDE FRANCISCANA

150 jovens, entre os 15 e os 30 anos, participaram, em Fátima, no sexto acampamento nacional da Juventude Franciscana Portuguesa, de 29 de Agosto a 5 de Setembro.

«Peregrinar com Maria» foi o tema do acampamento, que, para além das múltiplas actividades de formação e oração, incluiu um dia de prestação de serviço gratuito, durante o qual, uns se ocuparam na limpeza das ruas à volta do Santuário e outros foram trabalhar para a construção civil, carpintaria e agricultura.

#### JOVENS DOS CONVÍVIOS FRATERNOS

A peregrinação do movimento juvenil «Convívios Fraternos», segundo os seus responsáveis, trouxe ao Santuário de Fátima 12.000 peregrinos, nos dias 10 e 11 de Setembro.

«Feliz porque, como Maria, acrediteste» foi o tema desta peregrinação.

No domingo, dia 11, o maior relevo para a presença destes jovens, que vinham vestidos com «t-shirts» de cores diversas, consoante a diocese a que pertenciam, foi dado durante a missa principal do Santuário, a que presidiu D. Augusto César, bispo de Portalegre e Castelo Branco, que, à homilia, dirigiu um particular apelo ao empenhamento dos jovens na vivência e testemunho cristão, a exemplo de Maria.

#### EX-RESIDENTES NO ULTRAMAR

Realizou-se, nos dias 3 e 4 de Setembro, a peregrinação anual a Fátima dos ex-residentes no antigo ultramar português.

«A Liberdade Religiosa e a Paz» foi o tema desta peregrinação, a que presidiu D. Manuel Nunes Gabriel, arcebispo emérito de Luanda, e que reuniu mais de 10.000 peregrinos.

Entretanto, outros bispos que exerceram o seu múnus pastoral nos antigos territórios do ultramar português estiveram também presentes, nomeadamente D. Eurico Dias Nogueira, actual arcebispo de Braga, que recentemente se deslocou a Angola e à diocese da antiga Vila Cabral (em Moçambique) para participar nas recentes comemorações do 25.º aniversário da sua elevação a diocese.

#### DIOCESE DA GUARDA EM FÁTIMA

Nos dias 25 e 26 de Agosto, realizou-se a Peregrinação da Diocese da Guarda a Fátima.

Presidida pelo sr. bispo, contou com a participação de mais de 4.000 peregrinos, entre os quais várias dezenas de sacerdotes.

Na homilia da Missa final, o sr. D. António, dirigindo-se à assembleia, centrou as suas palavras na frase de Nossa Senhora em Caná: «Fazei o que Ele (Jesus) vos disser» (Jo. 2, 5). Apontou, igualmente, alguns meios para a renovação da Igreja diocesana, como seja a oração e leitura da Bíblia, a extensão e intensificação da catequese, a cristianização das festas.

#### SANTUÁRIO DE FÁTIMA EM BELÉM DO PARÁ

Na construção do santuário de Nossa Senhora de Fátima de Belém já foram gastos mais de 25 milhões de cruzados, segundo informou, recentemente, o Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Pará, que assumiu o encargo da obra.

Da soma referida não constam as inúmeras e valiosas doações de materiais de construção entregues não só pelos participantes da Comunidade Luso-Brasileira mas também pelo povo de Belém em geral, que espera seja o novo santuário da cidade inaugurado em Outubro de 1989.

Durante a recente visita ao canteiro de obras, o prefeito de Belém do Pará, Fernando Coutinho Jorge, e outras autoridades locais, elogiaram o esforço dos portugueses que meteram ombros à arrojada obra.

Os dois pavimentos da igreja de Fátima já estão prontos, estando a trabalhar-se, agora, na cobertura e no subsolo. Entretanto, a Prefeitura Municipal comprometeu-se a integrar no recinto do santuário uma praça com cerca de 60 mil metros quadrados de superfície.

Com o Conselho da Comunidade Luso-Brasileira estão a colaborar o vigário da paróquia, António de Oliveira, e o engenheiro Celestino Rocha, responsável pela construção do novo santuário de Fátima.

#### PEREGRINAÇÃO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM LE MANS

Os portugueses imigrantes da diocese de LE MANS (França), organizam, há mais de 20 anos, uma peregrinação em honra de N. S. de Fátima à La Chapelle-Montligeon, sempre presidida por um padre vindo de Portugal.

O ano passado, teve a presença do senhor D. Joaquim Gonçalves, bispo coadjutor de Vila Real, e, este ano, pelo P. José da Silva Lima, de Viana do Castelo.

Esta peregrinação realiza-se no domingo mais próximo do dia 13 de Maio. Os imigrantes deste distrito devem muito ao sr. Padre Martin, a quem o sr. bispo de Le Mans confiou os imigrantes portugueses desta diocese, desde há 25 anos. É ele o grande organizador desta peregrinação e convida os imigrantes que participam em grande número: cerca de 2.000, vindos dos distritos vizinhos.

Todos, numa fé viva, aclamam N. S. de Fátima, transportada por homens e mulheres num rico andor adornado com flores trazidas pelas famílias. Numerosas confissões, missa cantada com alegria e recolhimento, procissão, bênção do SS. Sacramento e bênção dos doentes (cerca de 30): torna-se um momento muito impressionante de oração.

Que N. S. de Fátima nos abençoe a todos e ao sr. Padre Martin, para que continue a guiar-nos no bom caminho do Céu.

Domingos Salgado

#### D. DOMINGOS DE PINHO BRANDÃO

No dia 22 de Agosto, festa de Nossa Senhora Rainha, faleceu na cidade do Porto o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, bispo titular de Filaca e auxiliar do Porto.

Nasceu em 1920 e foi ordenado sacerdote em Roma em 1943. Nesta cidade, licenciou-se em Teologia. Regressado a Portugal, foi pároco da sua paróquia natal, professor, vice-reitor e reitor do Seminário Maior do Porto. Foi também professor em outras instituições de ensino, incluindo a Universidade do Porto, e desempenhou muitas outras tarefas eclesísticas e civis.

Em 1966, foi nomeado bispo auxiliar de Leiria, onde se manteve até ser transferido, em 1972, para a diocese do Porto. Nos últimos anos, adoeceu gravemente, mas nem por isso deixou de se dedicar inteiramente à sua actividade pastoral e cultural. Deixou uma obra literária de relevo que abrange várias áreas, especialmente na arte, arqueologia, epigrafia e história.

Era membro de várias instituições de cultura e recebeu várias condecorações. A sua última obra, que está praticamente concluída, foi uma bela homenagem a Nossa Senhora, por ocasião do Ano Mariano: «As cem mais belas imagens de Nossa Senhora na diocese do Porto».

Confiamos que já esteja junto de Maria, na glória de Deus.

«Voz da Fátima» apresenta sinceros pésames à família e à diocese do Porto.

## MARIA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

De 21 a 26 de Agosto, realizou-se em Fátima, nas instalações do Seminário do Verbo Divino, a XI Semana Bíblica Nacional, organizada pelo Conselho do Movimento Bíblico, dos PP. Franciscanos Capuchinhos. Teve como lema «MARIA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO». Nela participaram cerca de 640 pessoas, oriundas de todos os recantos do país, havendo mesmo um bom grupo de crentes a viverem em distantes paragens do mundo, embora esporadicamente por cá, em gozo de merecidas férias.

A escolha do tema da semana não ofereceu dificuldades: Iria ser como que o corolário do Ano Mariano, tempo santo ao longo do qual tantas vezes e certamente de modo tão belo se iria falar e ouvir falar da Virgem Maria Nossa Senhora. Esta Semana Bíblica sonhou-se, à distância, como ponto alto e marcante dessa reflexão e meditação mariológicas. Mas, na prática, como conseguiu?

Maria está no centro do Cristianismo, ao lado de Cristo. E se é certo que «só no mistério de Cristo se esclarece plenamente o mistério de Maria», também é certo que «não se pode pensar na própria realidade da Encarnação sem fazer referência a Maria, Mãe do Verbo Encarnado» (João Paulo II, «Redemp. Mater», n.º 4 e 5). Ou seja: O Redentor do Homem e a Mãe do Redentor supõem-se e exi-

gem-se mutuamente. Como bem compreendeu a primeira Igreja que, desde o início, olhou para Maria através de Jesus, assim como olhou para Jesus através de Maria (cf. R. M., n.º 26).

Tentou-se então, nesta Semana Bíblica, orientar e purificar este «olhar». Para isso, as manhãs foram preenchidas com a exposição dos temas, assim distribuídos: 1. «MARIA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO» (P.º Avelino Amarante, Sup. Prov. dos Capuchinhos); 2. «VOCACÃO E MISSÃO DE MARIA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO» (Fr. Herculano Alves, OFM Cap); 3. «MATERNIDADE MESSIÂNICA DE MARIA» (Doutor Man. Isidro Alves); 4. «MARIA, TESTEMUNHA DO MESSIAS» (Dr. P.º Geraldo Oliv. Morujão); 5. «MARIA, MODELO DO POVO DE DEUS» (P.º António Monteiro, Bispo A. de Viseu); 6. «MARIA, A MÃE DA NOVA HUMANIDADE» (Fr. Bento Domingues, O. P.).

Da parte da tarde, deu-se relevo a passagens dos grandes documentos marianos da Igreja dos nossos tempos (sobretudo: cap. VIII da «Lumen Gentium», do Conc. Vaticano II; a «Marialis cultus» de Paulo VI; e a «Redemptoris Mater», de João Paulo II). E procurou-se conhecer melhor a origem, conteúdo e validade de orações e devoções tradicionais que, ao longo do tempo, alimentaram a piedade mariana dos

fiéis. Estas actividades vespertinas, com exposições, diaporamas, trabalhos de grupos, plenários, etc., estiveram a cargo do Fr. Lopes Morgado e da Irmã Matilde Morgado, FMM. Fundamentalmente procurou-se discernir se, nessas orações e devoções tradicionais, já não resta mais que «sentimentalismo estéril» ou se, pelo menos de algumas delas, ainda haurimos devoção que nos leve à imitação da vida e virtudes de Nossa Senhora.

Claro que a pretensão fundamental desta Semana Bíblica Nacional, na mente dos seus organizadores, era, mesmo, levar-nos a conhecer melhor e a olharmos de tal modo para Nossa Senhora que, a partir da Sua vida e exemplo, nos tornássemos capazes de revolucionar a nossa vida cristã e a vida da própria Igreja em que estamos inseridos. Como já dizia, em documento, o Comité Central para o Ano Mariano: «Um culto autêntico à Mãe do Redentor não pode, de facto, dispersar-se numa série de devoções, sem que seja realmente envolvida a obra dos crentes na existência quotidiana...» É que a própria Virgem Nossa Senhora não se contentará com que fiquemos estaticamente a olhar para Ela e nos desvelemos a cumalá-La de honrarias; pois Ela continuará a apontar-nos Jesus: «Fazei o que Ele vos disser» (Jo. 2, 5).

P.º José Machado Lopes

### SEMANA MISSIONÁRIA NACIONAL

## A EVANGELIZAÇÃO DOS DESCOBRIMENTOS

«Evangelização e Descobrimientos» foi o tema da VII Semana Missionária que, de 29 de Agosto a 2 de Setembro, reuniu, no Seminário do Verbo Divino, mais de duas centenas de participantes de 17 das 20 dioceses portuguesas e um grupo de missionários que trabalham presentemente em Angola e Moçambique.

Na sessão de encerramento, foi apresentado um resumo dos pontos principais dos trabalhos em que se refere que «os descobrimientos portugueses foram desde logo acompanhados pelas primeiras tentativas de evangelização».

Adianta-se que «Portugal foi de facto movimentado por uma verdadeira campanha missionária nacional durante os séculos XVI, XVII e XVIII, numa obra merecedora dos maiores elogios, embora marcada naturalmente também por algumas sombras e ambiguidades».

«Entre estas, é forçoso assinalar —

específica o mesmo escrito — o doloroso problema da escravatura, a imposição de modelos culturais e religiosos europeus (não obstante algumas tentativas em sentido contrário), um certo complexo de superioridade cultural dos missionários europeus e a estreita ligação com os poderes políticos e coloniais».

Entretanto, sublinha-se, ainda, «foi a partir dos descobrimientos, no encontro com outros povos e outras culturas, que a Igreja deixou de ser, prática e exclusivamente, europeia, para avançar definitivamente rumo à universalidade real».

Quase a concluir, a síntese final desta semana missionária aponta alguns apelos que as novas Igrejas lançam actualmente à Igreja em Portugal: «uma abertura real à universalidade e à diversidade de povos e culturas», «uma solidariedade eficaz com os povos e Igrejas do Terceiro Mundo (...) que

há-de manifestar-se na luta contra todas as situações de injustiça, opressão e miséria, e na promoção do verdadeiro desenvolvimento».

Aponta-se, por fim, a necessidade de «uma abertura muito especial à solidariedade com as Igrejas e povos africanos de expressão oficial portuguesa (...) que se pode manifestar no envio de missionários (sacerdotes, religiosos e leigos), na ajuda material e financeira, na geminação de paróquias e dioceses, e no reconhecimento e apreço pelas suas riquezas culturais e religiosas».

Esta VII Semana Missionária foi promovida pela Comissão Episcopal das Missões e a Comissão de Missões da CNIR/FNIRF (Comissão Nacional dos Institutos Religiosos / Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos) e contou com o apoio da Obra Pontifícia das Missões.

### SEMANA DE PASTORAL SOCIAL

## Toxicodependência, problema de todos

«A pessoa toxicodependente e os seus problemas» foi o tema da VI Semana Nacional de Pastoral Social que, de 5 a 9 de Setembro, reuniu cerca de 600 participantes ligados às diversas estruturas de acção social e caritativa da Igreja e de outras instituições de solidariedade social.

No final dos trabalhos, foi apresentado um grande elenco de propostas de acção para enfrentar o problema da toxicodependência.

Entre as propostas de actuação para as entidades do sector público sobressaem: «aumentar em número e meios os serviços actualmente existentes», «fomentar em todos estes o espírito de serviço solidário integrado nas comunidades a que pertencem», «intensificar os esforços de sensibilização, informação e formação» e «o estímulo e apoio da cooperação entre organismos oficiais e entidades particulares».

Sobre as preocupações da Igreja quanto a este problema o texto conclusivo da VI Semana de Pastoral Social aponta diversas linhas de actuação, tanto a nível nacional como a nível diocesano e paroquial.

Para uma actuação a nível nacional, propõe-se, em primeiro lugar, «a articulação directa com entidades oficiais e outras, com vista ao melhor conhecimento do problema e vias de solução e à melhor coordenação de esforços».

Em segundo lugar, «a cooperação com organismos eclesiais de outros países e de âmbito internacional».

Propõe-se, ainda, a «promoção da recolha e difusão das informações, orientações e outros elementos rela-

cionados com este problema» e a «promoção de encontros com representantes diocesanos» para a avaliação da situação, programação e coordenação das actividades e inserção da pastoral da toxicodependência na pastoral social.

Para as dioceses propõe-se, sobretudo, «o fomento da criação e preparação de equipas especializadas nas diferentes paróquias».

Nas paróquias, estas equipas deverão integrar no sector da pastoral social, para promoverem «a sensibilização e a prevenção primária», «o diálogo com os toxicómanos, pessoas em risco, suas famílias e outras pessoas interessadas», «a colaboração no encaminhamento para os organismos oficiais e outras entidades especializadas na toxicoterapia» e, finalmente, o «acompanhamento discreto e amigo das pessoas em tratamento, visando sobretudo a persistência no tratamento e a prevenção ou superação de processos de identificação pública ou marginalização».

Estas propostas foram apresentadas pelo Dr. Acácio Catarino, da Cáritas Portuguesa, que, na síntese final dos trabalhos, defendeu, também, que o estudo e análise do fenómeno da toxicomania deve partir dos princípios da «globalidade» e da «solidariedade». «O fenómeno da toxicomania abarca a generalidade dos países, todas as populações e famílias se encontram potencialmente expostas e importa ser considerado nas suas múltiplas realidades: a pessoa humana, as relações psico-sociais, o contacto sócio-cultural, sem esquecer o domínio económico

e, além disso, todo o processo que vai desde a produção ao consumo das substâncias psicotrópicas», esclareceu.

Por outro lado, referindo-se à questão da solidariedade, considerou que «todas as entidades públicas e privadas detêm importantes quotas-partes de responsabilidade na existência e no tratamento deste problema».

No texto lido no encerramento dos trabalhos defende-se também a necessidade do «respeito e acolhimento devidos à pessoa humana, qualquer que seja a situação em que se encontra», a necessidade da interdisciplinaridade e inter-institucionalidade «por forma a que os diferentes especialistas dêem mutuamente as mãos na procura das soluções possíveis».

A VI Semana Nacional de Pastoral Social foi organizada pelo Secretariado Nacional da Acção Social e Caritativa, sob a responsabilidade da Comissão Episcopal da Acção Social e Caritativa, e contou com a presença de participantes de todas as dioceses do país, inclusive as das regiões autónomas.

Além das sessões plenárias, que preenchem as manhãs, durante as sessões da tarde os participantes repartiam-se em três áreas para o debate e o aprofundamento dos temas «prevenção do consumo de tóxicos», «tratamento/recuperação» e «reinserção social e comunitária».

Recorde-se que, no ano passado, na V Semana de Pastoral Social, havia sido debatido o tema «A pessoa deficiente e os seus problemas», que teve igualmente grande importância e o maior empenho dos participantes.

# Movimento dos Cruzados de Fátima

## A Virgem Peregrina volta aos Açores

De 22 de Janeiro a 2 de Abril de 1989, estará nos Açores a imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima que percorreu o mundo.

Começa a sua peregrinação na Ilha do Faial, permanecendo 3 dias em cada paróquia. Depois irá à Ilha Terceira, para visitar as 8 paróquias onde não esteve este ano.

As paróquias que vão receber a Imagem Peregrina no próximo ano estão a preparar-se desde já, pela oração, encontros de responsáveis e elaboração de programas. Daqui, do Santuário

de Fátima, apelamos para a unidade, adesão e perseverante colaboração. Convém não haver demasiada preocupação quanto ao exterior, pois Nossa Senhora deseja sobretudo encontrar-se interiormente com cada um para lhe dar o seu «recado» de Mãe. Sabemos que as crianças e doentes estão a ter lindas iniciativas espirituais para oferecer a Nossa Senhora. Em nome d'Ela, bem-hajam!

Que também os jovens não percam esta oportunidade, única na sua vida, para acolherem e escutarem Aquela que nesta

hora difícil os contempla com olhar de Mãe. Maria está preocupada convosco, jovens, pois sabe que sois vítimas de projectos internacionais que visam aniquilar-vos e escravizar-vos. Preparai-vos pois para A acolher e escutar quando a Sua imagem passar por vossas terras. A sua «Mensagem» trazida a Fátima em 1917 e que vos vai ser recordada, é apelo veemente à vossa generosidade e capacidade juvenil. Preparai-vos para a ouvir e colaborar.

P. MANUEL ANTUNES

## REFLECTI E DECIDI

Tenho 21 anos. Sou deficiente física desde os meus 16 anos, devido a um acidente no qual fracturei a coluna.

Antes, tudo me sorria. Divertia-me, passeava, etc., e tinha uma forte tendência para escapar aos conselhos de meus pais.

Ouvia colegas a dizer que já não ligavam aos pais, que eram livres e não precisavam de conselhos. Isto fez-me mal, pois comecei a pensar da mesma forma.

Com o acidente, tudo mudou. Até as pessoas que antes se mostravam minhas amigas, depois me abandonaram.

Interroguei-me: que fazer? Por vezes senti o fastio de viver, mas não perdi totalmente a Fé. Começo então a sentir e a descobrir o caminho dos meus pais. Era a mais velha de 5 irmãos duma família pobre. Certo dia, uma senhora visitou-me. Após algum tempo de conversa, perguntou-me: gostavas de ir a Fátima fazer um retiro? Não sabia o que era isso. Informou-me que o Santuário me oferecia hospede-

dagem e quanto à viagem alguém ma pagaria. Fiquei a reflectir nisso e decidi ir a Fátima. O que ali senti levaria muito tempo a contar. Não foi fácil entrar em mim. A certa altura reconheci quem era e o que poderia vir a ser. Ouvei dizer que a vida era um dom e nela cada um tinha uma missão a realizar, mesmo sentados numa cadeira de rodas. Que o mundo e a Igreja contam connosco; que na paróquia podíamos fazer muito bem, como catequistas ou inseridos em algum Movimento apostólico.

Aos pés de Nossa Senhora, na Capelinha, antes de partir do Santuário, ofereci-me para o que Ela quisesse.

Três dias depois, levaram-me à igreja para participar na Missa dominical. Há três anos que tinha deixado de ir à igreja por não ter ninguém que me levasse. A senhora que me convidou a ir a Fátima fazer o retiro ofereceu-se para me levar, o que eu aceitei. Após a celebração da Missa, falei com o meu pároco e disse-

-lhe que estava disposta a ajudar na paróquia. Perguntou-me se gostava de ser catequista e eu respondi que sim, mas que não me sentia preparada. Disse-me: vais fazer um curso e depois verás. E assim foi. Fiz um curso de formação e agora dou catequese a um grupo de 21 crianças de 9 e 10 anos de idade.

Sou ainda animadora dum grupo do Movimento dos Cruzados de Fátima, onde quase todos são jovens.

A vida, que antes do acidente me parecia só rosas, tornou-se espinhos. Porém agora sou mais feliz com os espinhos do que antes com essas rosas de mau perfume. Antes procurava revistas e fotonovelas bem pouco dignas, que lia às escondidas dos meus pais. Hoje, sendo a mesma, prefiro livros e revistas que me formem e me ajudem a formar outros.

Sinto-me feliz e realizada.

MARIA G.

## NÃO OFENDAM MAIS A DEUS...

A Senhora da Mensagem parecia (em 1917) ler com uma perspicácia especial os «*sinais dos tempos*», os sinais do nosso tempo (João Paulo II, 13.5.82).

Estas palavras traduzem a importância e actualidade da Mensagem de Fátima. O que então foi dito tem algo de novidade nos tempos que decorrem. Há que fazer uma releitura e reflectir sobre o que então disse e pediu Nossa Senhora. Disse João Paulo II no dia acima referido: «*convertei-vos e acreditai na Boa-Nova (Mc. 1, 15); são estas as primeiras palavras do Messias dirigidas à humanidade. E a mensagem no seu núcleo fundamental é o chamamento à conversão e à penitência, como no Evangelho. Este chamamento foi feito no início do século XX e portanto foi dirigido de um modo particular a este século.*»

Ao fazer a Consagração, o Papa, em atitude confiante mas preocupante, pede: «*Ó Coração Imaculado! ajudai-nos a vencer a ameaça do mal, que tão facilmente se enraiza nos corações dos homens de hoje, e que, nos seus efeitos incomensuráveis, pesa já sobre a nossa época e parece fechar os caminhos do futuro. Dos pecados contra a*

vida do homem, desde os primeiros instantes, livrai-nos; do ódio e do aviltamento da dignidade dos filhos de Deus, livrai-nos; de todo o género de injustiça na vida social, nacional e internacional, livrai-nos; da facilidade em calcar aos pés os mandamentos de Deus, livrai-nos; dos pecados contra o Espírito Santo, livrai-nos!»

Reparemos no modo e acento com que o Santo Padre fala do pecado. Várias vezes tem repetido que o maior pecado dos nossos tempos é a inconsciência do mesmo, o à-vontade com que se peca, o permissivismo que tudo justifica. Estamos numa sociedade radicada no materialismo ateu, para quem o dinheiro, o sexo, o viver bem, etc., é tudo... Atropelam-se direitos inalienáveis e princípios morais, a pretexto de liberdade e democracia. Onde está a liberdade e a democracia? No fazer leis contra a vida e contra os mais nobres e dignos princípios morais, e do pudor? Permitindo o funcionamento de casas onde o ambiente de convivência é abaixo do animal irracional? Combate-se a droga e não se reprimem as causas que motivam as pessoas a drogarem-se. Subsidiem-se instituições que

acolhem jovens de má vida e não se combatem abertamente as raízes deste desregramento. O que se faz para pôr termo a essa prostituição pública e escandalosa, ao longo das estradas de Portugal? Que fazem os pais ao saberem que os seus filhos estão a ser instrumentalizados através de professores que se servem da sua cátedra para incutirem nos alunos conceitos anti-Deus e anti-morais? Que sociedade portuguesa estamos a preparar para o amanhã? Que formação estão a dar às crianças os pais e demais educadores? Que projectos de segurança se estão a propor à juventude de hoje?

Tudo isto está a acontecer, porque estamos em crise de Fé. Razão tem Nossa Senhora para dizer: «**NÃO OFENDAM MAIS A DEUS QUE JÁ ESTÁ MUITO OFENDIDO!**»

Pouvera a Deus que os congressos nacionais e diocesanos dos leigos despertem o sentido da sua responsabilidade e missão no mundo onde vivemos.

Somos todos a Igreja do Senhor Jesus Cristo. Não percam tempo, pois as forças do mal vão semeando a mãos-cheias a cizânia nas searas do Senhor.

P. MANUEL ANTUNES

## PEREGRINAÇÃO DIOCESANA DO ALGARVE

Apoiada e presidida por D. Manuel Madureira Dias, bispo do Algarve, realizou-se, na cidade de Silves (ermida da Senhora dos Mártires), no dia 11 de Setembro, a peregrinação diocesana anual do Movimento dos Cruzados de Fátima.

Conforme a Nota Pastoral do Bispo Diocesano, a peregrinação foi preparada na paróquia de Silves, durante 10 dias, por uma intensa acção missionária que o Secretariado Diocesano do MCF promoveu, em colaboração com o rev. pároco e com a ajuda de um missionário e religiosas vindos de Fátima e Évora. Na mesma «Nota», o Prelado pede a todos uma oração mais intensa unida à mortificação e mudança de vida a fim de que Deus possa encontrar um terreno bom, capaz de se deixar permear pela acção da graça divina. Após o acolhimento dos peregrinos no castelo da cidade de Silves e a chamada das paróquias houve a recitação do terço com meditação e cânticos; ensinamento pelo rev. P. Carlos José de Jesus Santos Dias, sobre vivência e difusão da Mensagem de Fátima nos três campos de pastoral do Movimento — Oração, Peregrinações, Doentes, à luz dos novos Estatutos; perguntas, respostas e conclusões; intervenção do Sr. D. Manuel Madureira Dias; almoço partilhado e convívio; concentração na Esplanada do Castelo; coro falado: «A MENSAGEM DA COVA DA IRIA»; Concelebração Eucarística, presidida por D. Manuel Madureira Dias, seguida de procissão pelas ruas da cidade até à ermida da Senhora dos Mártires onde o sr. bispo consagrou a Diocese do Algarve a Nossa Senhora.

Os peregrinos partiram felizes e com o desejo de serem fiéis aos compromissos assumidos e à palavra do pastor, que citamos: «*Na continuidade do Ano Mariano, que esta peregrinação seja uma arrancada para vivermos o Advento de doze anos que nos separam do início dum novo milénio. Que Maria nos inspire a seguir, cada vez mais profundamente, o seu exemplo de crente. Ela é bem-aventurada porque acreditou no que lhe foi dito da parte do Senhor.*»

## MAIS UM NICHU A NOSSA SENHORA NAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Da senhora D. Maria Engrácia, natural de Monte Cimeiro, recebemos uma carta com notícias que muito nos alegram e que por isso transcrevemos:

«(...) O amor e dedicação que tenho a Maria levou-me a mandar construir, no Ano Mariano, um «*Nichu a Nossa Senhora junto à estrada nacional no lugar de Monte Cimeiro, freguesia de Alcaravela, diocese de Portalegre e Castelo Branco. Foi inaugurado a 30 de Julho do corrente ano pelo rev. pároco que benzeu a imagem de Nossa Senhora trazida em procissão por crianças e adultos até junto do local. Durante a procissão rezou-se o terço e entoaram-se cânticos em louvor da Mãe de Deus. Após a bênção da imagem, o pároco dirigiu aos presentes a sua palavra, manifestando grande satisfação por este acontecimento. Depois as crianças também quiseram manifestar a sua alegria a Nossa Senhora com cânticos e gestos, o que foi muito aplaudido. Foram-lhe oferecidas umas estampas com a imagem de Nossa Senhora de Fátima e a oração que o Anjo ensinou aos pastorinhos de Fátima.*»

Devo dizer que esta iniciativa e outras, como seja, organizar a visita da imagem do Imaculado Coração de Maria às famílias do meu lugar, transmitir e ensinar a viver a Mensagem de Nossa Senhora às crianças da minha catequese, surgiram-me em Fátima durante os retiros que tive a graça de fazer, quer de doentes quer dos associados do Movimento dos Cruzados. Agradeço muito esta graça de participar em retiros, cursos sobre a Mensagem, Semana de Estudos, etc., primeiro a Nossa Senhora e depois ao Secretariado Nacional do MCF que me ofereceu essas belas oportunidades. Por tudo, aqui quero expressar a minha grande gratidão e reconhecimento».

MARIA ENGRÁCIA

## RETIRO / REFLEXÃO SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA

Por iniciativa do Secretariado Diocesano, realizou-se em Viseu, nos passados 2, 3 e 4 de Setembro, um retiro/reflexão, orientado pelo P. Carlos José Dias.

Participaram 48 elementos, dentre os quais 20 jovens. Temas tratados: Oração, Penitência, Eucaristia, Autoridade, dentro da Mensagem de Fátima.

Todos os participantes pediram para se repetirem encontros desta natureza, no próximo ano.

## DÊMOS A NOSSA MERENDA AOS POBREZINHOS

De vários lados nos estão chegando ofertas generosas de pessoas que desejam pôr em prática o conselho de Jesus em Luc. 12-33, 34: «*Fazei para vós bolsas que não envelheçam, um tesouro inesgotável nos Céus, do qual o ladrão não se aproxima e a traça não corroi. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.*»

Como já foi dito, estas ofertas destinam-se à compra de uma carinha para dar assistência aos peregrinos a pé e doentes e também à aquisição de tendas para o mesmo fim.

## RECEBEMOS:

— Dum grupo de S. Pedro da Cova . . . . .	5.000\$00
— Silvino Spínola — S. José — Canadá . . . . .	25 dólares
— Anónimo de Penedono — Lamego . . . . .	5.000\$00
— José Manuel Pinheiro — Vale das Fontes — Rebordelo . . . . .	1.000\$00
— Cremilde Rodrigues Pereira — Tondela . . . . .	500\$00
— Anónima . . . . .	500\$00
— Anónima . . . . .	500\$00
— Maria Ana Carneiro — Ponta Delgada — Açores . . . . .	1.000\$00
— Celeste Pinto Ferreira — Vila Real . . . . .	1.000\$00
— P. Eduardo Pinheiro — Porto . . . . .	20.000\$00
— Dum sacerdote (anónimo) — Porto . . . . .	5.000\$00
— Ana Brito de Sousa — Remelhe — Barcelos . . . . .	5.000\$00
— Manuel Cândido Veiga — Mirandela . . . . .	500\$00

Em nome de Nossa Senhora, um sincero obrigado a todos quantos nos vão escutando e respondendo ao nosso apelo.

SECRETARIADO NACIONAL DO MCF — SANTUÁRIO DE FÁTIMA